

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2024

1 Aos doze dias do mês de abril de 2024 às 9h00, reuniram-se ordinariamente os conselheiros
2 da Câmara Técnica de Educação, Comunicação e Mobilização - CTECOM do Comitê da Bacia
3 Hidrográfica do Rio das Velhas - CBH Rio das Velhas, por meio de videoconferência, utilizando-
4 se da plataforma *Teams*. **Conselheiros presentes:** Gustavo de Oliveira Celestino - Instituto
5 Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA); Sophia Maria Lins Nunes
6 – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD); João
7 Paulo Sarmento – Instituto Estadual de Florestas (IEF); Humberto Fernando Martins Marques
8 – Prefeitura de Belo Horizonte; Francisco de Assis Gonzaga da Silva – Prefeitura de Ouro Preto;
9 Vicente de Paula Rodrigues – Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA); Sérgio
10 Gustavo Rezende Leal - Fórum Nacional da Sociedade Civil na Gestão de Bacias Hidrográficas
11 (FONASC-CBH); Márcia Rodrigues Marques - Instituto Guaicuy, Danilo Antônio Campos da
12 Silva - Comunidade Indígena Borum-Kren. **Convidados presentes:** Dimas Correa – Agência
13 Peixe Vivo (APV); Luiz Guilherme Ribeiro, Leonardo Ramos, Paulo Vilela, Amanda – Tanto
14 Expresso. **Pauta: Item 1** – Abertura, verificação de quórum e recepção dos conselheiros e
15 convidados; **Item 2** – Composição da CTECOM – usuários de água; **Item 3** – Revisão 02 do
16 Plano de Educação Ambiental (PEA) com contribuições da CTECOM – Tanto Expresso; **Item 4**
17 – Apresentação do balanço das ações do “Programa continuado de comunicação e
18 relacionamento, do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas” – Tanto Expresso; **Item 5**
19 – Assuntos gerais e encerramento. **Item 1.** Sérgio Leal inicia a reunião agradecendo a presença
20 de todos, faz a leitura da pauta e sugere inversão dela, com o balanço das ações do Programa
21 Continuado de Comunicação e Relacionamento do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das
22 Velhas sendo apresentado antes da revisão do Plano de Educação Ambiental, sendo aceita por
23 todos. Na sequência, Dimas apresenta o **Item 2.** da pauta, informando que a Copasa indicou
24 Vicente de Paula Rodrigues como conselheiro suplente de Tereza Cristina de Jesus Bernardes.
25 A palavra é dada a Vicente, que afirma que os comitês de bacias hidrográficas são um avanço
26 muito grande na Política Nacional de Recursos Hídricos, sendo o Comitê do Rio das Velhas
27 referência nacional na organização de órgãos colegiados. Diz que já conhece algumas pessoas
28 desta câmara, até porque representa a Copasa em 6 subcomitês no Médio Alto Rio das Velhas,
29 e conclui sua fala agradecendo a recepção de todos. **Item 4.** Luiz Guilherme Ribeiro apresenta
30 o balanço do Programa de Comunicação Social e Relacionamento, cujo objeto é “Planejamento
31 e elaboração de programa continuado de comunicação e relacionamento, prestação de
32 serviços de consultoria e assessoria de imprensa, comunicação técnica em recursos hídricos e
33 criação e produção editorial de publicações impressas e digitais, comunicação on-line e ações
34 de divulgação presenciais para o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas”; ato
35 convocatório nº: 005-2019; contrato de gestão IGAM nº: 003/2017; ordem de serviço nº:
36 016/2019. Itens do contrato: Programa de comunicação e relacionamento e mídia; mapeamento
37 e análise de stakeholders; 3 cartilhas educativas digitais; relatório ações e projetos CBH Rio
38 das Velhas; relatório anual da Agência Peixe Vivo; oficina de comunicação; media training;
39 criação de identidades gráficas: atualização identidade visual do comitê; direção de arte e
40 design gráfico: layouts de materiais gráficos e digitais; geração de conteúdo, para site, redes
41 sociais, outras ferramentas; acervo fotográfico; assessoria de imprensa; clipping; atualização
42 e modernização do Portal do CBH Rio das Velhas; atualização de notícias nos sites; inserção
43 e manutenção em novas mídias sociais (redes sociais); boletim informativo eletrônico quinzenal
44 – newsletter; campanha anual de comunicação - dia do Rio das Velhas; símbolo da bacia -
45 identidade para o peixe Dourado; revista CBH Rio das Velhas; boletim informativo trimestral;
46 produção de podcast; vídeos; vídeo institucional CBH Rio das Velhas; relatório mensal de
47 atividades de comunicação CBH Rio das Velhas; relatório anual de comunicação do CBH Rio

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2024

48 das Velhas. Em relação aos Stakeholders, Luiz explica que 2 estudos são desenvolvidos, sendo
49 o primeiro de mapeamento, que pode ser interpretado como uma fotografia do momento atual
50 da relação entre a entidade e os públicos envolvidos; e a análise tem como objetivo a
51 qualificação e descrição das relações existentes entre os integrantes dessa rede. Com esses
52 dois estudos agregados é possível identificar novas oportunidades, aliados, colaboradores,
53 o posicionamento atual de cada um deles perante o Comitê, o nível de interesse existente e os
54 diversos tipos de poder, embasando o desenvolvimento de ações de comunicação e
55 relacionamento direcionados a cada um dos stakeholders identificados. Por fim, é feita análise
56 de riscos e oportunidades, etapa conclusiva dos dados analisados, uma vez que tem por
57 objetivo a síntese e problematização das informações e a classificação qualitativa de riscos e
58 oportunidades. Outra ação importante para esse contrato é a geração de conteúdo para site,
59 redes sociais e outras ferramentas, externando que em média são publicadas 200 matérias por
60 ano no site do comitê mais de 65 mil visitas. Lembra do newsletter com periodicidade quinzenal,
61 enviado a 5,9 mil destinatários, Flickr, Facebook e Instagram, página do Youtube, 12 vídeos
62 institucionais produzidos e publicados ao ano, revista semestral, 5 boletins informativos por
63 ano, assessoria de imprensa, cartilhas educativas, média training, plataforma de publicações,
64 campanha de comunicação anual, podcast, atualização da identidade visual do comitê.
65 Concluindo a apresentação, Luiz Guilherme traz algumas recomendações para o comitê,
66 sugerindo estar sempre atento às novas mídias e formas de produção de conteúdo,
67 incorporando de forma estratégica aquilo que for de maior utilidade para o comitê; visão
68 estratégica sobre os produtos de comunicação, especialmente dos anos 2 a 5, uma vez que o
69 termo de referência geralmente é elaborado pensando prioritariamente no ano 1; avaliar a
70 elaboração das cartilhas digitais, pois se a cada ano elas se repetem, após o quinto ano o
71 comitê recebe 15 cartilhas digitais, o que pode não ser necessário; fazer um balanço sobre o
72 conteúdo digital e o conteúdo impresso, pensando que o a utilização de material impresso não
73 pode ser descartada, mas sim dar um uso estratégico a ela; e finalmente, dar direcionamento
74 aos princípios e diretrizes que foram estabelecidos para comunicação, educação e mobilização.
75 Sérgio esclarece que pediu essa apresentação em função do novo TDR que está sendo
76 elaborado, eu queria entender essa ação, quais são os desafios e potenciais do que está sendo
77 feito atualmente. Observa que, por exemplo, o fato de as redes sociais serem seguidas muito
78 mais por homens do que por mulheres reflete a própria estrutura do comitê, e isso é ruim. Então
79 é um ponto a se trabalhar, focar em trazer mais mulheres para as redes sociais, justificando
80 seu ponto de vista em razão de a água ser um tema que envolve e mobiliza muito mais a mulher
81 do que o homem. Em sua percepção, o foco hoje do comitê é a parecer na mídia, nas redes
82 sociais, e fica se questionando se o recurso aplicado é satisfatório ou não. Então, é preciso
83 pensar e decidir o que o comitê quer com as mídias, e pergunta se o engajamento nas redes
84 sociais é orgânico ou pago. Luiz esclarece que o engajamento é pago, pois do contrário, o
85 algoritmo não tem essa cobertura. Sérgio explica que sua intenção é avaliar o nível de interação
86 com a rede, se o público é selecionado e realmente é um público que tenha relação e seja
87 envolvido com a bacia. Mas entende que isso é muito complexo e caberia uma reunião
88 específica. Amanda explica que, além de pagar para ter maior alcance, é preciso uma análise
89 e uma estruturação para que se possa direcionar para as pessoas certas. Ela sugere por
90 exemplo, direcionar os anúncios do comitê para engajar mais mulheres, ou para uma região
91 específica da bacia. Francisco de Assis diz que é importante ter esse trabalho crítico, apontar
92 caminhos e buscar sempre se atualizar, mas esclarece que acompanha outros comitês, e
93 percebe a diferença de atuação do CBH Rio das Velhas em relação a estes outros comitês, não
94 somente em relação à qualidade do conteúdo elaborado, mas em relação à presença nas

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2024

95 atividades, e isso é muito importante. Sérgio corrobora com a fala de Francisco, e destaca que
96 a comunicação apresenta bons resultados, mas cabe à CTECOM decidir onde o comitê quer
97 chegar com essa atuação. Luiz reforça que esse protagonismo é da CTECOM, de se pensar
98 nos objetivos e no público, das estratégias... é um direcionamento que deve vir dessa câmara
99 técnica. Esclarece também que, em termos de alcance numéricos, é o segundo maior comitê
100 do Brasil, ficando atrás somente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco
101 (CBHSF), e está à frente da Agência Nacional de Águas (ANA). Diz que realmente ficam muitas
102 dúvidas de como o público acessa o comitê pelos informativos, pelas redes sociais, o trabalho
103 de assessoria... e sugere que seja realizado um diagnóstico da evolução da comunicação do
104 CBH Rio das Velhas. Reforça que o tema gênero e água é um tema importante para comitê,
105 tendo sido realizado um webnário em 2021 sobre a participação feminina na gestão das águas,
106 um podcast, lembra da força feminina que a Agência Peixe Vivo (APV) tem, e é necessário
107 concentrar esforços, até porque, essa desigualdade em relação ao gênero é um reflexo da
108 sociedade. Sérgio diz que gostaria de ouvir um pouco da APV sobre essa evolução da
109 comunicação. Dimas diz que tratará internamente e posteriormente trará uma resposta com
110 maior qualificação para a CTECOM, inclusive sobre o diagnóstico proposto. Lembra que há
111 alguns anos o tema da campanha anual do comitê foi “Água como Direito Humano” tendo sido
112 realizado um seminário na UFMG com a participação do professor Léo Heller, que tinha
113 envolvimento junto à Organização das Nações Unidas (ONU) em ações ligadas aos Direitos
114 Humanos e o saneamento, e havia levantado essa relação da mulher com a água. Francisco
115 retoma a palavra para citar os podcasts. Diz que o podcast do CBHSF é muito mais visto e
116 comentado entre seus conselheiros se comparado com o podcast do CBH Rio Velhas, e sugere
117 usar o PEA para ampliar sua visibilidade e promover maior engajamento junto aos conselheiros.
118 Além do diagnóstico, Sérgio solicita dados comparativos de comunicação de outras instituições
119 visando obter parâmetros para avaliação das ações de comunicação. Exemplo: comparar com
120 CBH Rio Pará e CBH Rio São Francisco. E solicita também que a apresentação sobre a
121 CTECOM receba atualizações semestrais sobre as ações de comunicação. **Item 3.** Luiz lembra
122 que a proposta de Plano de Educação Ambiental (PEA) foi apresentada na última reunião e as
123 considerações fora estritamente em relação aos indicadores. Diz que os objetivos iniciais
124 estavam relacionados ao que o comitê iria fazer, e agora estão direcionados ao que o comitê
125 quer. Já os indicadores vão trabalhar a partir de 22 espectros ligados à eficiência e eficácia. Os
126 indicadores de eficiência estão ligados fundamentalmente ao atingimento dos objetivos
127 específicos estabelecidos, e os indicadores de eficácia estão ligados ao cumprimento do
128 número de atividades propostas e a satisfação do público diretamente atingido. Propõe um
129 diagnóstico de percepção socioambiental, para poder entender em que nível de sensibilização
130 determinado setor se encontra, e assim entender se os resultados alcançados são satisfatórios
131 ou não. Então, esse diagnóstico estaria ligado à Caravana Piraju e aos módulos estruturados.
132 Concluindo, Luiz explica que a metodologia de avaliação e aplicação dos indicadores estão
133 detalhadas no PEA. Sérgio diz que agora sim é possível visualizar um PEA, pois ele diz que o
134 documento inicial tinha mais um perfil de compilado de ações, mas não elucidava onde o comitê
135 gostaria de chegar com elas. E agora, o comitê consegue medir essa intenção. Diz que tem
136 pensado muito nos indicadores de comunicação ligados à Educação Ambiental, mas que talvez
137 devam estar ligados diretamente ao plano de comunicação. Márcia Marques diz que gostou do
138 material apresentado. Diz que é preciso que o conselheiro tenha bastante responsabilidade
139 com a cadeira que ocupa, e precisa entender melhor quais são os objetivos que se quer chegar
140 dentro dessa câmara técnica, para poder acompanhar melhor o trabalho que está sendo
141 realizado. Então, propõe que a CTECOM possa pensar em conhecer um pouco mais da

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2024

142 história, um pouco mais do presente e assim poder entender melhor o que se quer para o futuro,
143 e entender melhor qual é o objetivo institucional enquanto câmara técnica. Luiz lembra que o
144 Plano de Formação de Conselheiros foi aprovado, e nele tem a previsão de um momento de
145 trocas junto à gestão anterior, um pensar estratégico a partir do que vem sendo construído nos
146 últimos anos. Dimas explica que o PEA tramitou internamente dentro da APV antes de ser
147 direcionado para a CTECOM e para a Diretoria do Comitê, tendo passado inclusive pela
148 assessoria jurídica. Esses dois documentos (plano de formação e plano de educação) são
149 documentos solicitados pela Diretoria em 2022, para compor o as ações da Equipe de
150 Mobilização, que se encontrava em licitação à época. Esclarece que algumas ações deverão
151 ser contratadas a parte, mas outras a própria APV e a Tanto Expresso executarão. Entende que
152 o que fica em relação ao PEA são as boas possibilidades de execução, principalmente com um
153 horizonte de 4 anos, e poder sempre rever o que está sendo feito. A respeito dos objetivos e
154 das dúvidas pontuadas por Márcia, Dimas informa que existem duas deliberações criadas em
155 2012 pela CTECOM e aprovadas pelo plenário, e que passaram por revisão em 2019, que
156 tratam dos princípios e diretrizes de educação, comunicação e mobilização, e entende que
157 podem ser reavaliadas a partir do atual debate. Além disso, uma outra possibilidade é trazer
158 para a câmara a forma com que a execução de cada uma dessas ações vem sendo pensada,
159 as minutas dos eventuais termos de referência etc. Sérgio reforça que algumas questões do
160 PEA não cabem ao PEA propriamente dito, como o mapeamento de ações de educação
161 ambiental, que considera uma ação muito crítica e muito importante. E por mais que já tenha
162 sido feita para a elaboração do PEA, precisa ser constante, pois as ações mudam a todo
163 momento, novas ações surgem, outras se encerram. É preciso consultar as instituições, os
164 municípios, a sociedade a respeito do que tem sido feito ou deixado de fazer. Francisco diz que
165 por ele o PEA está aprovado, até porque acompanhou a discussão dele enquanto membro da
166 diretoria. Entende que o momento agora de adotar o plano como uma bússola e fazer de tudo
167 para que as metas possam ser cumpridas. Colocado em votação, o Plano de Educação
168 Ambiental do Comitê do Rio das Velhas é aprovado pela CTECOM para que possa ser enviado
169 para validação pela diretoria e deliberação pelo Plenário do comitê. Não havendo mais nenhum
170 assunto a tratar, a coordenação da CTECOM atesta que esta reunião ocorreu com a estrutura
171 mínima necessária para possibilitar a participação de todos os conselheiros, e encerrou a
172 mesma, da qual se lavrou a presente ata, que foi aprovada na reunião do dia 22 de novembro
173 de 2024.

Sérgio Gustavo Rezende Leal
Coordenador da CTECOM